

# PROJECTO AFRICAN TRANSFORMATION RELATÓRIO DE FECHO DO PROJECTO



MAPUTO, FEVEREIRO DE 2014





Rua Lucas Elias Kumato, 288  
Bairro da Sommerschild  
[www.nweti.org](http://www.nweti.org)



<b>I. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>2</b>
<b>II. METODOLOGIA ADOPTADO PARA COMPILAÇÃO DO RELATÓRIO.....</b>	<b>3</b>
<b>II.1. Fontes de Dados.....</b>	<b>3</b>
Relatórios de progresso.....	3
Histórias de Sucesso e Depoimentos dos beneficiários.....	3
<b>III. RESUMO DO PROJECTO AFRICAN TRANSFORMATION.....</b>	<b>4</b>
<b>III.1. Contexto do Desenho do Projecto.....</b>	<b>4</b>
<b>III. 2. Propósito e Objectivos do Projecto.....</b>	<b>5</b>
<b>III.3. Audiência da Intervenção.....</b>	<b>6</b>
<b>III. 4. Cobertura Geográfica.....</b>	<b>6</b>
<b>III.5. Abordagem metodológica de Intervenção.....</b>	<b>7</b>
<b>III .6. Recursos Materiais e Humanos.....</b>	<b>8</b>
<b>III.7. Parcerias e Coordenação.....</b>	<b>8</b>
<b>IV. MOBILIZANDO A COMUNIDADE PARA MUDANÇA SOCIAL E DE COMPORTAMENTO: FOCO NO GÉNERO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....</b>	<b>11</b>
<b>IV.1. Reforço de Capacidades dos Agentes de Mudança.....</b>	<b>11</b>
<b>IV.2. Diálogos Comunitários: uma Ferramenta para Mudança Social e de Comportamento.....</b>	<b>12</b>
<b>V. RELEVÂNCIA DO PROJECTO E PERCEPÇÕES DE IMPACTO.....</b>	<b>15</b>
<b>V.1. Reflectindo Sobre a Relevância dos Conteúdos das Sessões.....</b>	<b>15</b>
<b>V.2. REFLECTINDO SOBRE A RELEVÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>V.3. PERCEPÇÕES DE IMPACTO.....</b>	<b>29</b>



<b>VI. DESMOBILIZANDO E GARANTINDO A SUSTENTABILIDADE DA ABORDAGEM EM NAMPULA.....</b>	<b>33</b>
<b>VI.1. Desmobilização.....</b>	<b>33</b>
<b>VI.2. Sustentabilidade.....</b>	<b>34</b>
<b>VII. PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS.....</b>	<b>36</b>
<b>VII.1. Principais Lições Aprendidas.....</b>	<b>37</b>
<b>VIII. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>38</b>



## Abreviaturas

<b>AT</b>	African Transformation
<b>CMSC</b>	Comunicação para Mudança Social e de Comportamento
<b>HS</b>	Histórias de Sucesso
<b>HIV</b>	Vírus de Imunodeficiência Humana
<b>JHU</b>	Johns Hopkins University
<b>MdE</b>	Memorando de Entendimento
<b>MMAS</b>	Ministério da Mulher e da Acção Social
<b>M&amp;A</b>	Monitoria e Avaliação
<b>OCB</b>	Organizações Comunitárias de Base
<b>ONG's</b>	Organizações Não Governamentais
<b>SDSMAS</b>	Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social
<b>SIDA</b>	Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
<b>TTHV</b>	Tchova Tchova -Histórias de Vida
<b>VBG</b>	Violência Baseada no Género



## I. INTRODUÇÃO

A N'weti é uma organização moçambicana sem fins lucrativos voltada para comunicação para saúde que pretende contribuir para uma melhor saúde dos cidadãos e comunidades moçambicanas. As intervenções da organização seguem uma abordagem baseada na promoção de princípios de saúde que enfatizam o estabelecimento de um ambiente favorável a mudanças de comportamento.

Como parte das suas acções com vista a disseminação de informação e consciencialização sobre os efeitos negativos da Violência Baseada no Género, a N'weti implementou entre 2009 e 2013 um Projecto intitulado *African Transformation(AT)* em 5 distritos da província de Nampula nomeadamente Angoche, Meconta, Moma, Murrupula e Nampula-Rapale. O projecto adoptou como visão “*uma sociedade tolerante na qual homens e mulheres se respeitam mutuamente, analisam criticamente e mudam as desigualdades de género, para além de participarem conjuntamente na tomada de decisões e na alocação de recursos de forma equitativa*”.

Findo o período de implementação da intervenção a N'weti compilou o presente relatório de fecho do projecto, que fundamentalmente documenta os principais resultados do projecto. Desta forma este relatório serve a um objetivo duplo (i) responder aos requisitos decorrentes do contrato com os financiadores da intervenção que prevê a submissão de um relatório final do projecto e (ii), assegurar a disponibilidade de um material que seja instrumental para partilhar sua experiência com outros actores que trabalham na mesma área temática.

O relatório está estruturado em 8 partes principais. I-Introdução, II abordagem metodológica usada para compilação do documento, III- Resumo do projecto, IV-Abordagem metodológica dos diálogos comunitários como ferramenta de mobilização social, com enfoque para a cobertura tanto a nível de equipa treinada e membros das comunidades, V- Relevância e percepções de impacto do projecto, VI- Sustentabilidade da intervenção e desmobilização, VII- Constrangimentos e lições aprendidas, VIII- Conclusões e recomendações.



## II. METODOLOGIA ADOPTADA PARA COMPILAÇÃO DO RELATÓRIO

A compilação do presente documento obedeceu uma abordagem qualitativa, recorrendo a consulta a documentos previamente elaborados tais como relatórios de progresso do projecto (semestrais e anuais), relatório de avaliação intermédia e histórias de sucesso do projecto. Adicionalmente foram recolhidos e analisados parte de depoimentos recolhidos durante as sessões de diálogos comunitários e dados quantitativos extraídos das fichas de monitoria e da avaliação de Meio-Termo do projecto com o propósito de evidenciar as tendências de impacto.

### II.1. Fontes de Dados

#### Relatórios de progresso

O processo de documentação do presente relatório teve como principal alicerce a informação contida nos relatórios de progresso e de meio-termo da intervenção que, por sinal, foram partilhados com a equipa de doadores e parceiros do projecto. A relevância de tomar a informação dos relatórios de progresso e de meio-termo como alicerce principal para a compilação do relatório do fecho do projecto reside no facto de se considerar o presente relatório o cumulativo de toda a intervenção.

#### Histórias de Sucesso e Depoimentos dos beneficiários

Ao longo da intervenção o exercício de documentação de evidências que ajudam a compreender a relevância do projecto e intenção de mudança por parte das pessoas alcançadas pela intervenção, constituiu o cerne do exercício de apoio técnico e monitoria. O uso das Histórias de Sucesso e depoimentos recolhidos com as fichas de avaliação das sessões constitui uma forma encontrada para trazer a “voz” do beneficiário, como forma de partilhar evidências da contribuição do projecto, sobretudo o carácter didáctico e intenção de mudança no comportamento dos abrangidos pela intervenção.



## III. RESUMO DO PROJECTO *AFRICAN TRANSFORMATION*

A presente secção descreve de forma resumida o projecto AT, com um enfoque para contexto de desenho, propósito, objectivos e todos aspectos relacionados com a abordagem de implementação do mesmo.

### III.1. Contexto do Desenho do Projecto

Visando reforçar a sua intervenção na área de violência doméstica e género, em 2008 a N'weti levou a cabo uma revisão da literatura sobre abordagens de mobilização comunitária visando dar a conhecer o panorama de metodologias em uso, dentro e fora do país, e na base dos achados desse exercício recomendar as melhores práticas sobre intervenções de mobilização comunitária que pudesse fundamentar a introdução da componente de mobilização social para adultos no quadro de intervenções da N'weti. De entre várias metodologias analisadas o estudo recomendou o uso da metodologia AT. Neste sentido em Maio de 2008, a N'weti desenvolveu uma proposta para adoptar a metodologia do AT para o contexto moçambicano. O AT é uma metodologia única desenhada para promover a equidade de género, o desenvolvimento participativo e a acção comunitária.

O AT foi na sua génese desenhado pela *Health Communication Partnership* em colaboração com o *Center for Development Foundation Uganda*. A proposta de projecto cobrindo, inicialmente, o período entre 2009-2012 foi aprovada pela Embaixada da Holanda e pela Oxfam Novib. Mais tarde com apoio do AGIR a intervenção foi expandida por mais um ano, isto é, até Dezembro de 2013.

O primeiro passo para a institucionalização do projecto, consistiu na condução de um estudo de base no ano de 2009, com o objectivo de fornecer informação de base para compreensão do contexto das áreas de intervenção e, fornecer subsídios e bases que pudessem ser usadas durante e a posterior para alimentar o processo de M&A e documentação de experiências em todo o ciclo de vida do projecto. Os resultados do estudo foram cruciais para a compreensão das dinâmicas de género no país e nos 5 distritos de Nampula seleccionados para receber o projecto, para além de fornecer um quadro de indicadores de extrema utilidade para os exercícios de Monitoria e Avaliação (M&A) do mesmo.

Na fase de *inception* do projecto, constou a N'weti que a *Jonhs Hopkins Universtity* (JHU) em Moçambique já tinha adaptado esta ferramenta para o contexto moçambicano, sob o nome de **Tchova-Tchova - Histórias de Vida**, e a mesma estava sendo usada em intervenções desta instituição nas províncias de Sofala e Zambézia. Visando evitar a duplicação de esforços na adaptação da metodologia, por um lado, e por outro lado, visando conferir maior impacto as suas intervenções a N'weti e a JHU decidiram firmar uma parceria, assente num Memorando de Entendimento (MdE) no quadro do uso da metodologia AT. Fruto desta parceria, assinada em 2009, a JHU disponibilizou a N'weti apoio técnico, teórico-metodológico e ferramentas de base para uso na implementação do projecto AT. Neste contexto, de Agosto de 2009 a Fevereiro de 2010, entre outros aspectos, foi acordado um pacote de 12 sessões que para além das tradicionais 9 sessões já em uso pela JHU em outras intervenções na provincia de





Sofala e Zambézia compreendia 3 sessões adicionais sobre violência doméstica desenvolvidas pela N'weti. O MdE foi revisto em Março de 2010 e o pacote de sessões foi reduzido de 12 para 9 sessões, sendo as 6 primeiras desenvolvidas pela JHU e as últimas 3 desenvolvidas pela N'weti.

Esta alteração permitiu tornar menos pesada a disponibilidade dos beneficiários para participar nas sessões, visto ter havido uma redução a exposição dos mesmos as sessões de diálogos comunitários de 12 para 9 semanas. Por outro lado, esta redução aproximou a N'weti do cumprimento das suas metas anuais o que se tornavam difícil num contexto de 12 sessões. Visto que a parceria com a JHU sempre teve em vista a passagem de capacidade no manuseio da metodologia AT da JHU para o staff da N'weti, ambas instituições concordaram que este objectivo tinha sido alcançado na vigência do primeiro MdE entre as partes. Neste sentido a revisão do MdE trouxe consigo a passagem faseada do papel de apoio técnico da JHU para a N'weti tendo esta última assumido a partir de Junho de 2010 com todos os aspectos técnicos que anteriormente estavam sob responsabilidade da JHU tais como formações, apoio técnico, M&A, entre outros. Contudo, a N'weti continua a beneficiar-se da revisão aos materiais desenvolvidos pela JHU tais como o guia de facilitação, perfis em vídeo, as ferramentas de supervisão e monitoria da metodologia AT.

## III. 2. Propósito e Objectivos do Projecto

### Propósito

- Engendrar a auto-eficácia nos homens e nas mulheres;
- Influenciar e melhorar as normas de género;
- Aumentar a participação comunitária igualitária e equitativa nos processos de tomada de decisões com os parceiros, aos níveis dos parceiros, das famílias e da comunidade.

### Objectivos específicos

- Facilitar um processo de introdução do género no conhecimento, atitudes e práticas de 20 comunidade, bem como na sua capacidade de tomar decisões informadas;
- Envolver homens e mulheres na avaliação, questionamento e discussão das normas do género que são estruturalmente prejudiciais;
- Partilhar conhecimentos e experiências que irão permitir às comunidades adoptar atitudes e comportamentos em relação ao género;
- Influenciar as comunidades de modo a realizarem acções contra as normas de género prejudiciais e lutar por um ambiente social positivo e de apoio;
- Promover e obter a adesão da comunidade, dos líderes religiosos e tradicionais nas 20 comunidades de modo a assumirem a liderança do processo de mudança;
- Partilhar conhecimentos e experiências para influenciar a capacidade de 129.600 homens e mulheres na avaliação de normas de género socialmente construídas e os seus papéis e responsabilidades dentro das esferas da família e da comunidade.
- Treinar 80 facilitadores em habilidades de facilitação do diálogo comunitário e sobre o género;
- Facilitar um processo de envolvimento de 20 OCBs na implementação de uma intervenção que promove a apropriação e a sustentabilidade a longo prazo.



### III.3. Audiência da Intervenção

A audiência da intervenção compreendeu duas categorias de actores nomeadamente: (i) Primário, caracterizado por Mulheres e homens rurais de baixa renda com idades compreendidas entre os 18 e 50 anos na província de Nampula e, secundários, composto por familiares dos participantes das sessões e líderes comunitários.

### III. 4. Cobertura Geográfica

O projecto AT foi implementado na província de Nampula, cobrindo 5 (cinco) distritos, nomeadamente: Moma, Angoche Murrupula, Nampula-Rapale e Meconta. Nestes 5 distritos foram cobertos 13 (treze) Postos Administrativos a saber: Moma Sede e Mucuali em Moma, Aube e Município de Angoche em Angoche, Murrupula sede, Chinga e Nihesiue em Murrupula, Meconta sede, Namialo e 7 de Abril em Meconta e; Namaita, Rapale sede, Anchilo e Mutivaze em Nampula Rapale.

A selecção das unidades territoriais em cada um dos distritos que acomodou o projecto, foi facilitada pelo conhecimento mais circunstanciado dos aspectos sócio-demográficos destas unidades territoriais. Para o efeito, foi levado a cabo um processo de mapeamento comunitário que incluiu consulta aos governos distritais e aos diferentes actores governamentais e não-governamentais que actuavam nos distritos, como forma de permitir que se tivesse informação suficiente sobre os aspectos gerais e particulares que podiam influenciar na escolha do local a intervir.

Entre vários elementos tidos em conta para a selecção dos locais de intervenção, afiguram os seguintes critérios: **(i) Densidade populacional**; locais com densidades populacionais elevadas associadas a outros factores que podiam facilitar o alcance da meta do projecto e do maior número de potenciais replicadores dos resultados do projecto; **(ii) Comunicação** (eg; rede móvel, vias de acesso transitáveis), de modo que as equipas de supervisão, apoio técnico e de monitoria e avaliação pudessem facilmente estar ao alcance das OCBs parceiras e dos beneficiários; **(iii) Quantidade e qualidade das OCBs e facilitadores** tendo como base a informação fornecida pelos diferentes parceiros consultados a nível da província e distrito/ e avaliação no local de modo a que assegurasse o alcance do número necessário de OCBs e facilitadores que respondessem aos padrões definidos, **(iv) Quantidade e qualidade de serviços, iniciativas institucionais e locais ou ainda intervenções similares na área de género e violência doméstica** levadas a cabo por outros parceiros, de modo que se evitasse a sobreposição de acções nos mesmos locais e/ou como forma de aproveitar as sinergias que pudessem existir entre as diferentes organizações actuando no mesmo espaço; e **(v) o grau de manifestação dos factores que geravam o problema** que o projecto pretendia contribuir para sua redução das desigualdades de género e construção de relações mais saudáveis e igualitárias entre homens e mulheres, levando ao questionamento da violência doméstica.



### III.5. Abordagem metodológica de Intervenção

A metodologia AT foi originalmente concebida como uma ferramenta exclusiva de introdução do género destinada a juntar homens e mulheres para participarem conjuntamente num diálogo e modelação de papéis de comportamentos alternativos. O Projecto herdou a ferramenta metodológica desenvolvida pela HCP e adaptada para Moçambique pela representação no país da JHU/CCP com o nome de TchovaTchova Histórias de Vida (TTHV). Experiência inicial no uso desta ferramenta pela JHU foi feita através de 2 intervenções na província de Sofala e Zambézia. A mesma (AT) adopta uma abordagem transformacional que se consegue por meio da exploração e activação de mudanças baseadas no exame crítico de mulheres e homens sobre como as normas de género operam nas suas próprias vidas, nas suas famílias e comunidades. Para o efeito são promovidas sessões de diálogos comunitários com a participação de homens e mulheres. Nessas sessões de diálogos comunitários homens e mulheres discutem conjuntamente assuntos relacionados as normas de género estruturalmente prejudiciais a uma participação igualitária nos processos locais.

Essas sessões de diálogo são moderadas por facilitadores de Organizações Comunitárias de Base (OCB) devidamente treinados e certificados para a facilitação de sessões de diálogos comunitários usando a metodologia AT. Em termos de implementação, cada par de facilitador (homem e mulher) trabalha, ao longo da semana com 5 diferentes grupos, com a participação de 25 a 30 participantes, sendo 15 mulheres e 15 homens. Cada grupo encontra-se uma vez por semana para discutir um tópico previamente definido e que conste do pacote de sessões e respectivo guia de facilitação.

Os tópicos estão organizados em 9 (nove) sessões administradas ao longo de 9 semanas. Constituem principais temáticas das 9 sessões: tradição e valores culturais; o que as mulheres podem fazer; diálogo sobre uso do preservativo; diálogo entre futuro pais e filhos; como acontece a Violência Doméstica; Violência Doméstica Procure Ajuda e; Violência doméstica responsabilidade comunitária.

O kit de suporte do AT foi adaptado para se adequar ao contexto moçambicano e inclui uma série de nove perfis - em vídeo e na forma escrita - de mulheres, homens e casais que superaram barreiras culturais e de género prejudiciais nas suas próprias vidas e, ao fazê-lo, tornam-se modelos para os outros. Os perfis de vida contendo histórias reais destes homens e mulheres considerados modelos, ou desviantes positivos, são visionados durante as sessões de diálogos comunitários. Para tal a facilitação destas sessões é suportada pelo Guia do Facilitador que através de uma série de actividades e exercícios interactivos e participativos leva homens e mulheres a examinar as construções de género e os papéis sociais e como eles têm impacto nas suas vidas sobretudo num contexto marcado pela existência da epidemia do HIV e SIDA.

## III .6. Recursos Materiais e Humanos

### III.6.1. Recursos Materiais

Conforme referenciado acima, o projecto AT utiliza metodologias participativas suportadas por meios audio-visuais (TVs, DVDs, vídeos, laptops e perfis em vídeo) e em alguns casos são usadas revistas para complementar a informação recebida em cada sessão ou bloco de sessões. Como parte dos equipamentos do Projecto AT foram adquiridas 188 bicicletas, 10 motorizadas, 41 laptops com respectivas colunas, 14 televisores, 22 geradores, 14 DVD.



Fotografia 1: Kit de Materiais

Dados do relatório de Avaliação Intermédia do AT (2011), sustentam a ideia da N'weti da opção pelo uso de *laptops* no Projecto, na medida em que são de fácil transporte comparativamente aos televisores e leitores clássicos DVD's, sobretudo quando os facilitadores cobrem áreas remotas, com difíceis condições de transitabilidade, de transporte e sem energia eléctrica.

### III.6.2. Recursos Humanos

Em termos de recursos humanos o projecto contou com uma equipa de gestão e de implementação a três níveis, nomeadamente: distrital, provincial e central. Ao nível central (escritório de Maputo) a gestão do projecto esteve a cargo do coordenador de mobilização social, cabendo a coordenação diária das actividades do mesmo ao coordenador do escritório satélite de Nampula que contou com o apoio de dois oficiais, nomeadamente: de Apoio Técnico e de Monitoria e Avaliação, a que se junta uma assistente de Administração e Finanças. Ao nível de implementação nos distritos foram contratados 94 facilitadores comunitários e 9 supervisores distritais. De modo a garantir maior equilíbrio de género o projecto adoptou uma abordagem de contratação equilibrada entre homens e mulheres para as funções de supervisão e facilitação.

## III.7. Parcerias e Coordenação

### III.7.1. Abordagens de Parcerias e Trabalho em Rede

A N'weti definiu, logo a partida, uma abordagem de implementação das actividades do projecto através de parceiros locais, como forma de garantir um alto nível de apropriação da iniciativa e conhecimentos pelas comunidades, assim como, forma de garantir o reforço



das capacidades das organizações locais. Para o efeito, foram assinados Memorandos de Entendimento (MdE) com 20 OCBs, que disponibilizaram parte dos seus membros para implementarem as actividades do projecto, particularmente a facilitação dos diálogos comunitários. Volvidos 2 anos de implementação do projecto, precisamente em 2011 foi rescindido amigavelmente o MdE com a Associação Graças a Deus, do distrito de Moma, por manifesto incumprimento dos termos acordados no MdE assinado entre as partes. O factor decisivo para tal rescisão prendeu-se ao facto de parte dos seus facilitadores, de forma recorrente, faltarem as sessões de diálogos comunitários, afectando o alcance das metas inicialmente planificadas. Em substituição foi indicada a Associação de Processadores e Fumeiros de Peixe de Mucoroge, também baseada em Moma.

**Tabela 1: OCBs Parceiras da N'weti na Implementação do Projecto**

OCB POR DISTRITO	OCB POR DISTRITO
<b>MURRUPULA</b>	<b>MECONTA</b>
Cabana Social	CDC
Orade	25 DE SETEMBRO
Nathuco	VIDA NOVA
Ninheve	OMALIHA OHAWA
<b>RAPALE</b>	<b>ANGOCHÉ</b>
AODA	ASAS
OVUKULA OHAWA	ECIMO
LUCOPA	LUZ VERDE
NATHEPO II	OKALIHHERANA WA NAMAWANE
	Wiwana olipa ( substitui a Okaliherana wa namawane)
<b>MOMA</b>	
FUMEIROS E PROCESSADORES DE PEIXE	
MUERAWERA	
7 DE ABRIL	
MOCUBELA	
Wiwana orera (substitui fumeiros e processadores de peixe)	
Graças a Deus (foi substituída pela OCB fumeiros e processadores de peixe)	

Para conseguir um número diversificado de potenciais OCBs, a N'weti recorreu o contacto dos forúns de associações locais, tendo sido seleccionadas as OCBs que combinassem, qualitativamente, o maior número dos critérios estabelecidos para sua selecção. Feita esta selecção é dado o último passo, o de validação que passa necessariamente pela consulta a alguns membros das autoridades locais (distrito, posto, localidade e liderança comunitária e algumas organizações que operavam nos locais) de modo a conferir e complementar informações disponíveis sobre a OCB tais como sua credibilidade na comunidade entre outros aspectos considerados relevantes.

Importa referir que a abordagem de parceria do projecto transcende o nível comunitário, na medida em que o projecto priorizou também a assinatura de MdE com as autoridades administrativas nos diferentes sub-níveis de governação (Distrito, Posto Administrativo e Localidade) que se operacionalizavam no envio regular de planos e orçamentos anuais, relatórios de progresso das acções do AT, participação nos encontros distritais. Para além da participação em outros fóruns temáticos distritais, como forma de reforçar a presença da N´weti foram assinados MdE com os governos dos 5 distritos que acomodaram o projecto. Estes MdE visavam criar uma parceria efectiva na implementação do projecto através do envolvimento das partes nos principais momentos de planificação distrital e partilha de planos e orçamentos, participação em encontros dos governos distritais, apoiando desta forma, a implementação do programa do governo distrital no que se refere à área de violência baseada no género e HIV e SIDA.

A ocupação de espaços de concertação de ideias, visões e acções constituiu uma prioridade do projecto em todas as suas fases. É nessa óptica que a N´weti tornou-se membro do Fórum Provincial de Saúde de Nampula, um fórum que congrega Organizações Não Governamentais nacionais e estrangeiras que trabalham na área de saúde pública. O Fórum tem como missão contribuir para a melhoria da saúde pública através do diálogo e concertação, monitoria e avaliação das políticas governamentais na área de saúde. De realçar que em Novembro de 2012, a N´weti juntamente com outras duas organizações (AIFO e SCIP) foi eleita membro do secretariado deste Fórum que passando a coordenar as actividades do Fórum durante o ano de 2013, podendo ser reeleito ou não dependendo do seu desempenho e disponibilidade.

### III.7.2. Coordenação

Em termos de coordenação destacam-se dois modelos, nomeadamente: interno e externo. O primeiro virado para a equipa de coordenação e implementação que têm lugar uma vez em cada mês e que constitui um momento de planificação e monitoria conjunta, assim como, é usado como espaço de capacitação e partilha de experiências. Enquanto o segundo têm lugar uma vez por ano, e têm como foco a partilha dos progressos do projecto, desafios e boas práticas e planos para o ano seguinte com diferentes categorias de actores sedeados na província de Nampula, desde Governo provincial, distritais e OSC baseadas na província e actuando, preferencialmente a actuarem na área de género e HIV.



**Fotografia 2: Encontro Mensal de Coordenação, Nampula 2012**

De modo geral os encontros anuais revelaram-se de extrema importância na compreensão do nível de contribuição do projecto para as metas provinciais no quadro da disseminação de informação e conhecimento das comunidades sobre género e divulgação da Lei 29/2009.



## IV. MOBILIZANDO A COMUNIDADE PARA MUDANÇA SOCIAL E DE COMPORTAMENTO: FOCO NO GÉNERO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

A secção que se segue faz uma análise dos resultados alcançados pelo projecto no período compreendido entre Março de 2009 a Dezembro de 2013. De modo a tornar o exercício mais compreensivo, a apresentação e análise dos resultados vai considerar dois principais focos, nomeadamente: (i) reforço das capacidades dos agentes de mudança e; (ii) o alcance das metas e cobertura dos diálogos implementados na comunidade e sua eficácia.

### IV.1. Reforço de Capacidades dos Agentes de Mudança

O reforço de capacidade dos supervisores e facilitadores em metodologias de mobilização comunitária, em particular no uso da ferramenta do AT, constituiu prioridade do projecto, pressuposto que justificou a realização de exercícios de treinamento e reciclagem contínuas e regulares ao longo da implementação do projecto.

O treinamento de facilitadores comunitários e supervisores distritais no uso da metodologia AT centrou-se em duas linhas principais: uma que visava reflectir, de forma crítica, sobre a construção dos papéis sociais do homem e mulher, crenças e valores pessoais vistos numa perspectiva de género e outra que visava apropriar-se dos aspectos básicos da metodologia do AT, com destaque para o conhecimento do pacote Tchova-Tchova, técnicas e habilidades de facilitação, conhecimento e manejo dos passos de uma sessão e, conhecimento do sistema e uso do instruments de monitoria e avaliação para a recolha de dados.



**Fotografias 3 e 4 : Sessão de treinamento: Quinta Nasa – Cidade Nampula**

Durante a intervenção foram treinados um total de 94 facilitadores e 9 supervisores distritais, sobre o uso da metodologia AT, habilidades de facilitação de encontros comunitários e sobre aspectos relacionados com a Violência Baseada no Género. A mesma equipa no ano de 2011 foi submetida a uma sessão de reciclagem que visava, por um lado, responder algumas lacunas de facilitação constatadas durante o exercício de apoio técnico e monitoria, assim como, para introduzir os facilitadores e supervisores as alterações pontuais feitas ao Guião de facilitação como consequência da aprovação da Lei 29/2009 que demandou ajuste de algumas temáticas do Guião desenhado inicialmente.

O reforço de capacidade não apenas esteve virado para a equipa de implementação, assim como, para a equipa de coordenação do projecto e de apoio técnico. No início da implementação do projecto, concretamente em Julho de 2009, a equipa de coordenação e de apoio técnico foi submetida a um exercício de capacitação ministrado pela JHU sob uso da metodologia AT com um foco para habilidades de facilitação das sessões, conteúdos, uso das ferramentas de recolha de dados. Referir que a passagem de capacidades por parte da JHU a equipa de coordenação permitiu que estes últimos assumissem o papel de formarem toda a equipa de facilitadores e supervisores, facto que aconteceu de forma conjunta em 2010 (N'weti e JHU) e nos anos subsequentes inteiramente lideradas pela equipa da N'weti.

## IV.2. Diálogos Comunitários: uma Ferramenta para Mudança Social e de Comportamento



**Fotografia 5: Sessão de Diálogo Comunitário**

Os diálogos comunitários com recurso a ferramenta AT constituíram a principal técnica adoptada pelo projecto para levar/influenciar as comunidades (homens e mulheres) a reflectirem sobre questões de género e violência doméstica. Aquando do desenho da proposta de projecto a N'weti definiu como meta 129.600 beneficiários. Contudo, após o primeiro ano de implementação e com um conhecimento mais circunstanciado da sua capacidade de cobertura, sobretudo considerando as limitações financeiras e humanas para assegurar o cumprimento integral da meta proposta, a N'weti propôs a revisão da meta do projecto. Esta pretensão foi favoravelmente acolhida pela RNE e Oxfam Novib, tendo as metas globais sido fixadas em 102.480, repartidas da seguinte forma pelos 4 anos do projecto: (a) 2009: 5.280, (b) 2010: 32.400, (c) 2011: 32.400, (d) 2012: 32.400. Com a extensão do projecto por mais um ano, foram definidas como metas para 2013 cerca de 15.600 participantes, totalizando a meta dos 5 anos em 118080 participates de ambos sexos.

Efectivamente, durante o período em análise foram implementados 20 ciclos de diálogos comunitários que cobriram 122.304 beneficiários dos quais 55637 homens e 66667 mulheres. O que significa um alcance de 103.58% das metas definidas pelo projecto (confira tabela 2).




**Tabela 2: Alcance Desagregado Por ciclo/Distrito2009-2013**

Distrito	Planificado			Alcancado			%
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	
Moma	11280	11280	22560	10844	13428	24272	107.59
Angoche	14040	14040	28080	12575	15636	28211	100.47
Murrupula	12480	12480	24960	11606	12951	24557	98.39
Meconta	10080	10080	20160	9778	12552	22330	110.76
Nampula - Rapale	11160	11160	22320	10834	12100	22934	102.75
<b>Total</b>	<b>59040</b>	<b>59040</b>	<b>118080</b>	<b>55637</b>	<b>66667</b>	<b>122304</b>	<b>103.58</b>

Olhando para a cobertura/participação global em termos de sexo, os dados mostram uma maior cobertura de participantes do sexo feminino, cenário justificado pelo facto de ao longo da implementação das sessões de diálogos comunitários ter-se constatado uma progressiva desistência dos homens em média de 20%.

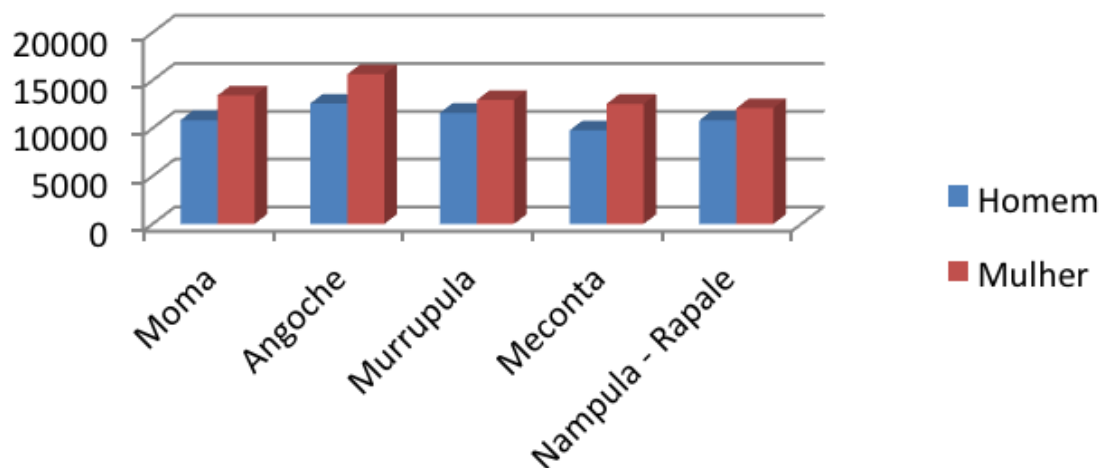
Como forma de compreender melhor o fenómeno desistência masculina, os exercícios de monitoria, apoio técnico e levantamentos conduzidos durante a avaliação intermédia do projecto permitiram compreender algumas razões a saber: (i) a busca de oportunidades de trabalho que entretanto vão surgindo, quer em regime fixo ou sazonal, dentro ou fora do distrito, (ii) por não ser habitual homens e mulheres sentarem-se juntos para tratar de certos temas presentes nas sessões, incluindo questões sexuais, relações de poder e papéis sociais do homem e da mulher, (iii) pelo facto das discussões dos grupos retratarem quase sempre as mulheres como as vítimas das acções dos homens.

Tomando o distrito como unidade de análise, o gráfico ajuda a compreender que o distrito de Meconta teve a maior cobertura/alcance em termos de números globais, assim como, em termos de homens e mulheres. Enquanto, o distrito de Murrupula registou uma baixa cobertura de modo geral.

Olhando para os dados com “óculos” de género é possível compreender que ao longo da implementação do projecto em todos os cinco distritos, a intervenção teve o mérito de expor homens e mulheres, pese embora em termos de índices de participação as mulheres apresentarem níveis de participação relativamente maiores quando comparados aos homens, como atesta o gráfico abaixo:



Gráfico 1: Níveis de participação por sexo e distrito



Em suma, o programa teve um alcance considerável dentro das áreas inicialmente propostas, o que sugere uma excelente aceitação do mesmo a nível das comunidades onde o mesmo foi implementado, realçando-se níveis de aceitação maior por parte dos participantes do sexo feminino contrariamente aos participantes do sexo masculino por razões diversas algumas das quais referidas anteriormente.



## V. RELEVÂNCIA DO PROJECTO E PERCEPÇÕES DE IMPACTO

### V.1. Reflectindo Sobre a Relevância dos Conteúdos das Sessões

A medição da relevância do projecto para além dos dados trazidos pela Avaliação de Meio-Termo (2011) alicerçou-se também na análise das percepções dos participantes (homens e mulheres) em relação a cada sessão/tópico. Os dados das fichas de avaliação das sessões permitiram concluir que todas as sessões são consideradas relevantes e tem estado a contribuir para o reforço do conhecimento dos beneficiários directos e indirectos.

A natureza do projecto, exigiu algum domínio da dicotomia direitos e deveres. Porém, ao nível das comunidades não existe uma visão padrão do significado do que são direitos, na medida em que foi possível constatar que é comum confundir direitos e deveres. Estudos similares, a título de exemplo, a Avaliação Qualitativa do Programa Tchova-Tchova (2010) revelam que este aspecto pode estar relacionado ao facto de existência ou não de termos equivalentes nas línguas nativas o que remete para uma pesquisa mais aprofundada nas próximas fases de implementação.

De modo a compreender a relevância de cada sessão temática, são apresentadas mais abaixo as percepções gerais dos beneficiários em relação a relevância de cada uma das sessões:

#### Sessão 1: O que os homens podem fazer

Tabela 4: Avaliação da sessão: o que os homens podem fazer

MUDANÇAS (Homens)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Homem não pode ajudar a sua mulher 2. Homem de verdade não faz trabalhos de mulher.	1. Homem e a mulher podem se encarregar dos trabalhos de casa (domésticos); 2. O homem e a mulher gozam dos mesmos direitos, 3. Melhor casa é onde homem e mulher partilham tarefas 4. É importante o diálogo na divisão de tarefas

MUDANÇAS (Mulheres)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Pensava que os homens não podiam ajudar as suas mulheres nas actividades domésticas;	1. A divisão das tarefas pode e deve ser negociada entre o homem e a mulher; 2. Aprendi que o homem pode exercer algumas tarefas como pilar 3. Homem mesmo ajudando sua esposa não deixa de ser homem



Os dados revelam que antes da participação nas sessões de diálogos comunitários conduzidos pela N'weti a maior parte dos beneficiários (homens e mulheres) não acreditava que os homens não deviam desempenhar tarefas domésticas.

Com efeito, alguns homens participantes nas sessões declararam que não realizavam alguns trabalhos domésticos pois é responsabilidade das suas mulheres. Porém, após exposição as sessões de diálogos comunitários alguns homens começaram a perceber que realizar actividades domésticas em casa , como mostra o extracto abaixo:

*“Eu aprendi na sessão de hoje que o lar fica mais unificado quando o casal coordena e se ajuda nos afazeres domésticos.” (Homem participante da Sessão na comunidade de Nacololo, Distrito de Murrupula.)*

*“Aprendi nesta sessão de hoje que para haver ajuda/partilha de tarefas entre casais primeiro é preciso que haja diálogo.” (Homem participante da Sessão na comunidade de Namikonha, Distrito de Murrupula.)*

Para as mulheres o conhecimento partilhado fortificou a ideia da necessidade de diálogo com o homem na partilha das tarefas domésticas, assim como, a percepção de que apesar do homem prestar alguma ajuda na esfera doméstica, este facto não o desprestigia.

*“Quando participei nesta sessão descobri que o homem pode pilar, cozinhar, ajudando a sua esposa.” (Mulher participante da Sessão na comunidade de Mpapala no distrito de Moma.)*

*“Aprendi que homem mesmo fazendo as tarefas domésticas, não deixa de ser homem.” (Mulher participante da Sessão na comunidade de Cotocuane no distrito de Moma.)*

*“Desde que as sessões iniciaram ajuda-nos a resolver problemas de boa maneira, agora um homem e uma mulher vão juntos na machamba, ajuda nos a cuidar dos nossos filhos Ma aquelas pessoas que não aguentam.” (Adulta solteira, Entrevista individual)<sup>1</sup>*

Os dados acima revelam que as sessões de diálogos comunitários contribuíram para quebrar algumas percepções e comportamentos negativos relacionados com a divisão das tarefas domésticas. Os dados do relatório de Avaliação de Meio-Termo do *African Transformation* (2012) revelam que, 80% das pessoas expostas as sessões referiram que passariam respeitar mais o homem que ajudasse com as tarefas domésticas, contra os 48% em 2009 antes do início da implementação da intervenção” (p36).

Analisando comparativamente os dados do estudo de base (2009) e da avaliação intermédia (2012) do projecto é possível compreender que em 2009 uma alta percentagem (91.7%) de pessoas membros da comunidade acreditava que só as mulheres podiam cozinhar para a família, os dados da avaliação intermédia revelaram uma descida (49%) de membros da comunidade expostos aos diálogos que acreditam que o homem também pode cozinhar. Seguindo a mesma tendência de melhoria, ainda em 2011 (47%) dos inquiridos acha que homens e mulheres podem cozinhar contra apenas 1.9% que assim pensavam em 2009. Estes dados são suficientemente esclarecedores do contributo do projecto sobre uma visão mais equilibrada de tarefas domésticas entre homens e mulheres.

1

Entrevista individual, 27.12.11



## Sessão 2: Tradição e Valores Culturais

Tabela 5: Avaliação da sessão: tradição e valores culturais

MUDANÇAS (Homens)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Todas práticas tradicionais eram benéficas; 2. Que a mulher não tinha direito a herança;	1. O Homem precisa de deixar testamento de seus bens; 2. As práticas tradicionais que nos afectam negativamente podem ser mudadas;
MUDANÇAS (Mulheres)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. As mulheres não tinham direito a herança.	1. Que as mulheres têm direito a herança dos bens deixados pelo falecido marido; 2. O homem tem que dialogar com suas mulheres; 3. A mulher pode procurar ajuda para a satisfação dos seus direitos; 4. Os direitos das mulheres e dos homens devem ser respeitados em qualquer cultura.

A análise dos dados permitiu constatar um maior interesse dos membros da comunidade sobre o tópico da sessão, com enfoque para o debate sobre valores culturais e herança permitindo, deste modo, compreender que estas sessões tornaram-se relevantes e de extrema importância entre os membros da comunidade, sobretudo para as mulheres pois contribuiu para o reforço da consciência da necessidade de gestão partilhada e participativa dos bens da família, assim como, a necessidade de se garantir e respeitar ao direito a herança por parte dos familiares do casal, num contexto comunitário onde muitas vezes as mulheres são retiradas o direito a herança.

*“Antes de assistir a sessão pensava que os bens do meu marido deviam ser herdados pelo meu tio mas hoje descobri que eu tenho direitos sobre os mesmos”* **(Mulher participante da Sessão na comunidade de Maia, distrito de Nampula - Rapale.)**

Ao longo da implementação dos diálogos comunitários constatou-se que questões sobre herança foram sempre de interesse das mulheres, o que tornava a sessão sobre o tópico relevante e de interesse feminino tanto em termos de participação física e de solicitação de esclarecimentos sobre como garantir o respeito ao direito de herança.

*“Nem sequer pensava que existia um documento que testemunha a vontade do finado em relação a quem deve herdar os seus bens mas hoje pude aprender que existe e que é muito importante”* **(Mulher participante da Sessão na comunidade de Mualamoco A, distrito de Nampula - Rapale.)**



Embora tenha-se revelado um forte interesse das mulheres em relação ao tópico da sessão sobre questões de herança os dados recolhidos ao longo da implementação dos diálogos comunitários também permitiram constatar uma certa consciencialização masculina em relação a gestão dos bens e herança. Sendo que alguns dos mesmos mostraram ter ganho consciência da necessidade de lavrar um documento que garante o respeito pela herança da família evitando desse modo o sofrimento da esposa e seus filhos num cenário de morte.

*“Na sessão de hoje descobri que as práticas tradicionais podem ser mudadas e as mulheres podem herdar os bens que existirem no seu lar” (Homem participante da sessão na comunidade de Mualamoco A, distrito de Nampula - Rapale.)*

*“Aprendi depois de participar nesta sessão que criar um espaço de escuta e dialogo com a esposa e com os filhos facilita o entendimento dentro de um lar.” (Homem participante da sessão na comunidade de Mualamoco A, distrito de Nampula - Rapale.)*

Apesar da aparente consciência de homens e mulheres em relação ao respeito pelo direito a herança, existem percepções dos participantes sobre a necessidade de levar acabo trabalhos de sensibilização das estruturas locais sobre a temática pelo facto destes desempenharem um papel relevante na resolução de conflitos comunitários relacionados com disputa pela herança entre a viúva e família do esposo (falecido). A N’weti sempre que inicia as suas actividades de diálogos comunitários em determinada comunidade envolve imprescindivelmente, nos primeiros grupos expostos, os líderes comunitários visando em certa medida responder a esta necessidade, considerando o seu papel na mediação de conflitos desta natureza.

### Sessão 3: O que as mulheres podem fazer?

**Tabela 6: Avaliação da sessão o que as mulheres podem fazer?**

MUDANÇAS (Homens)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Que as mulheres só podiam fazer trabalhos domésticos;	1. A mulher também pode fazer trabalhos não-domésticos remunerados; 2. As mulheres tem direitos iguais aos dos homens.

MUDANÇAS (Mulheres)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Apenas os homens podiam trabalhar fora de casa; 2. Apenas os homens podiam tomar decisões sobre recursos existentes;	1. A mulher pode gerar renda para o lar; 2. As mulheres devem ser envolvidas no processo de tomada de decisão.



A sessão foi desenhada para despoletar debate em volta dos papéis e tarefas que um homem e mulher podem desempenhar, assim como, reforçar a importância da divisão de tarefas e na adopção de espaços de tomada de decisão participativa e partilha dos recursos familiares.

Em relação a sessão constata-se uma certa similaridade com os resultados da reflexão e percepções dos beneficiários em relação a sessão 1 que versa sobre o que os homens podem fazer. Pois, homens como mulheres antes de assistirem as sessões tinham a percepção que existe uma divisão de tarefas baseada no género, sendo a mulher dedicada para assuntos domésticos e reprodutivos e homem com tarefas de gestão familiar e dos respectivos recursos. Por isso, parte dos homens terem afirmado que antes de assistirem as sessões consideravam a mulher como alguém que não pode trabalhar e nem gerir os recursos familiares, por se tratar de tarefas do homem. Todavia, os mesmos homens após assistirem as sessões tomaram a consciência que tanto as mulheres assim como, homens tem direito a um trabalho e gestão dos recursos familiares.

*“Antes de assistir a sessão pensava que a mulher apenas podia fazer trabalhos em casa, conforme a nossa cultura mas hoje, ao assistir a sessão aprendi que ela tem os mesmos direitos de escolha de que actividade fazer que os homens têm.” (Homem participante da sessão na comunidade de Maloge, distrito de Murrupula.)*

*“Hoje aprendi que os homens podem ficar a tomar conta da casa e filhos quando a mãe se encontra a trabalhar” (Mulher participante da Sessão na comunidade de Mualamuritha, distrito de Murrupula.)*

*“Antes pensava que todas as decisões financeiras deviam ser feitas apenas pelo meu marido mas, hoje aprendi que nós os dois, conjuntamente devemos tomar decisão sobre o uso dos recursos existentes”. (Mulher participante da Sessão na comunidade Mesquita, distrito de Murrupula.)*

Associado a questão do direito ao trabalho, os homens consideravam que as mulheres não podiam trabalhar por considerar que a sua ausência durante longos períodos as torna vulnerável a prostituírem-se e ou tornarem-se adúlteras.

*“Antes pensava que mulher que vai trabalhar, apenas ia para cometer adultério que depois causam divórcios mas hoje, aprendi na sessão que isso não é verdade. As mulheres precisam de trabalhar para também ajudarem no sustento da família” (Homem participante da sessão na comunidade de Inthorone A, distrito de Murrupula.)*

Notou-se pela positiva que o projecto contribui para uma visão mais positiva da participação da mulher em actividades produtivas fora do fórum doméstico, percebendo-se que este facto contribuía grandemente para o reforço da economia doméstica e, desta forma, contribuía para a melhoria da qualidade de vida da família.



## Sessão 4: Diálogo sobre o uso do preservativo

Tabela 7: Avaliação da sessão: diálogo sobre o uso do preservativo

MUDANÇAS (Homens)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Pensava que o preservativo é que transmite o HIV e SIDA;	1. O preservativo preveni-nos de doenças sexualmente transmissíveis;
MUDANÇAS (Mulheres)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Apenas existia o preservativo masculino; 2. Não sabia o que era o HIV e SIDA;	1. O preservativo previne a gravidez indesejada; 2. Preservativo pode ser usado para planeamento familiar;

Esta sessão foi desenhada com o propósito de promover um espaço de debate comunitário onde todos discutem abertamente questões sobre o HIV e SIDA com enfoque para a sexualidade e prevenção das ITS e HIV; aconselhamento e testagem e promoção e uso do preservativo.

Os dados das fichas administradas após as sessões, revelam que tanto para homens assim como mulheres o conteúdo é relevante e contribuiu para dissipar algumas dúvidas, assim como, promoveu debate sobre o tema entre os membros da comunidade, como revelaram os dados da Avaliação de Meio-Termo (2011) ao revelar que as sessões são consideradas relevantes, pelo facto de estarem a elevar o nível de conhecimento sobre o HIV e SIDA e influenciar para adopção de práticas sexuais seguras. A título de exemplo quando questionados sobre o que fazer para se prevenir do HIV e SIDA 48% dos inquiridos mencionou o preservativo como principal meio de prevenção do HIV e SIDA.

*“Eu antes de assistir a sessão não usava o preservativo porque pensava que o liquido lubrificante que se encontra no preservativo era o tal vírus do HIV. Hoje aprendi que tal não é verdade daí que daqui em diante passarei a usar preservativo para não apanhar doenças.” (Homem participante da Sessão no Bairro 1ª de Maio, distrito de Meconta.)*

*“Antes pensava que o preservativo apenas servia para prevenir doenças sexualmente transmissíveis mas hoje aprendi que também podem ser usados para o planeamento familiar.” (Homem participante da Sessão na comunidade de Mechila, distrito de Meconta.)*

*“Antigamente pensava que os preservativos eram usados apenas pelas pessoas HIV positivas que mas na sessão de hoje aprendi que todos devemos usar o preservativo durante as relações sexuais ocasionais.” (Mulher participante da Sessão na comunidade Naholoco, distrito de Angoche.)*

*“Eu não sabia o que era o HIV mas hoje aprendi que o HIV é um bichinho (vírus) que provoca a doença do SIDA.” (Mulher participante da Sessão na comunidade Naholoco, distrito de Angoche.)*





A sessão sobre uso do preservativo é considerada peculiar, pelo facto de demandar momentos de demonstração e disponibilização do preservativo. Por isso, ao longo da implementação desta sessão a N'weti privilegiou a disponibilização do preservativo masculino para todos os participantes, por um lado, para responder alguma demanda dos mesmos, por outro lado, como forma de promover e estimular o uso do preservativo como um comportamento saudável entre os membros da comunidade.

*"Gostamos muito, aprendemos como usar o preservativo, por exemplo, quando acabar de usar não é para deitar de qualquer maneira temos que amarar e deitar na latrina." (Jovem-Sexo Feminino, Discussão em Grupo Focal)<sup>2</sup>*

Ao longo das sessões destacou-se a distribuição massiva de preservativo masculino para todos os participantes, o que contribuiu para uma maior procura do mesmo nas comunidades. Porém, nem sempre a N'weti conseguiu responder de forma efectiva a crescente demanda comunitária por preservativos, por duas principais razões, (a) fraca disponibilidade dos mesmos ao nível distrital, pois os mesmos eram solicitados ao nível do depósito provincial; (b) inexistência de um mecanismo de armazenagem e distribuição baseado na comunidade.

## Sessão 5 : Dialogo sobre o futuro entre pais e filhos

**Tabela 8: Avaliação da sessão: diálogo sobre o futuro entre pais e filhos**

MUDANÇAS (Homens)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Antes pensava que apenas as mulheres podiam educar a seus filhos; 2. Educação sexual feita apenas pela mulher; 3. Que a família alargada podia ser envolvida na educação dos filhos;	1. Homens devem se envolver activamente na educação sexual de seus filhos;
MUDANÇAS (Mulheres)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Não sabia que homens podiam falar de assuntos ligados a sexo com os seus filhos; 2. Assunto de sexo apenas devia ser tocado entre mãe e filha;	1. Até os pais podem falar sobre sexo, menstruação e gravidez com as suas filhas;

<sup>2</sup>. Discussão em Grupo Focal, 19.12.11



Esta sessão está virada para o reforço do diálogo aberto entre pais e filhos sobre sexualidade, prevenção de ITS e HIV e SIDA. Assim como, concorre para o reforço do envolvimento comunitário na educação sexual.

Estudos conduzidos pela N'weti (2011), Kula (2010), JHU (2010), concluíram que factores sócio-culturais influenciam o fraco diálogo sobre sexualidade entre pais e filhos na província de Nampula. Por isso, os pais não dialogam com as filhas e as mães não dialogam com os filhos sobre questões de sexualidade como revelam alguns dos depoimentos dos participantes as sessões de diálogos comunitários:

*“Antes pensei que assuntos sensíveis sobre sexualidade como a menstruação apenas deviam ser abordados juntos as filhas pelas mães mas hoje descobri que ate eu posso falar abertamente esse tipo de assunto com minha filha”. (Homem participante da Sessão na comunidade de Hapacuane, distrito de Angoche.)*

*“Antes pensava que apenas as mães é que podiam falar sobre a sexualidade com os nossos filhos...” (Mulher participante da Sessão na comunidade Ratane, distrito de Meconta.)*

De acordo com alguns participantes constitui um desafio enorme abordar este assunto mesmo depois da implementação das sessões de diálogos comunitários. Informação recolhida junto dos participantes das sessões de diálogos mostram que os mesmos desaprovam parte desta sessão onde o pai conversa com a sua filha sobre ciclo menstrual. O perfil é considerado inapropriado e contra os hábitos locais. Mais do que os conteúdos serem uma afronta em si, analisado o contexto há percepção de o problema derivar do facto desses conteúdos estarem a ser veiculados em público e de forma explícita, e sobretudo o facto do conteúdo sobre menstruação estar a ser passado pelo pai à filha num contexto onde este é passado pelas tias ou madrinhas, matronas, avós e todo o conjunto de actores envolvido nos ritos de iniciação feminina.

Referir que em relação a desaprovação de alguns conteúdos, a N'weti procurou junto das autoridades locais e comunidades compreender as reais razões e busca de possíveis recomendações sobre como o assunto deverá ser abordado nas intervenções subsequentes, o que significa que os mesmos perfis continuam sendo veiculados junto das comunidades.

Todavia estamos cientes de que a intervenção visa induzir as comunidades a quebrar com alguns hábitos e práticas culturais nocivas e estimular um diálogo franco e aberto conducente a estimulação de estilos de vida saudável e ao questionamento de práticas culturais que perpetuam comportamentos de risco. A este propósito e compreendendo as barreiras este desafio foi abordado aos líderes comunitários em algumas zonas o que permitiu que algumas sessões fossem abordadas de forma sensível as questões culturais. Foi notório que as habilidades dos facilitadores em ser culturalmente sensível na abordagem desta sessão faz toda a diferença e reduz a percepção negativa de ser inapropriado o pai abordar a filha a volta da menstruação. Este continuará seguramente um desafio a transportar para o futuro.



## Sessão 6: Rede de Parceiros Sexuais

**Tabela 9: Avaliação da sessão: rede de parceiros sexuais**

MUDANÇAS (Homens)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Não sabia que com muitos parceiros ao mesmo tempo podia-se infectar em massa; 2. Pensava que apenas o homem trazia doença no lar;	1. Quanto maior o numero de parceiros sexuais, maior a probabilidade de se infectar pelo HIV; 2. Sexo Transaccional e intergeracional aumentam o risco nas relações múltiplas;

MUDANÇAS (Mulheres)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Quando se têm mais de um parceiro facilmente se pode infectar pelo HIV e SIDA;	1. Único parceiro sexual é uma das formas de evitar a contaminação pelo HIV;

A sessão sobre rede de parceiros sexuais foi concebida com o propósito de promover um debate com enfoque nos riscos das parcerias múltiplas e concorrentes no contexto do HIV e SIDA. Assim como, estimular o debate intra-familiar sobre os riscos associados ao fenómeno múltiplos parceiros no contexto do HIV.

Existe percepção generalizada entre homens e mulheres que ter um único parceiro sexual é fundamental para evitar a infecção por HIV e SIDA. Os mesmos são unânimes em relação a relevância da sessão, pois contribui para o reforço de conhecimento e consciência de ambos (homens e mulheres) sobre os riscos de infecção do HIV e SIDA quando se está dentro de uma rede sexual.

*“Hoje aprendi o jogo da infecção do HIV e SIDA que mostra muito bem como uma doença pode facilmente se alastrar numa rede de parceiros sexuais, realmente não sabia que era muito perigoso assim” (Homem participante da Sessão na comunidade de Marcação, distrito de Angoche.)*

Em relação a sessão alguns participantes das sessões reafirmaram a relevância desta na promoção do diálogo intra-familiar como uma forma de evitar que uma das partes se envolva em parcerias múltiplas.

*“Aprendi na sessão de hoje que uma das formas de se evitar uma rede de parceiros sexuais é mantendo o diálogo entre casais”. (Homem participante da Sessão na comunidade de Muwulowana, distrito de Angoche.)*



Algumas mulheres revelaram que a questão das parcerias múltiplas, se torna ainda mais preocupante quando os homens se envolvem com outras mulheres sem protecção. O que logo a partida remete-nos para a percepção de que as parcerias múltiplas são consideradas prática comum entre os homens, todavia quando ocorrem sem protecção se tornam um risco.

*“Antes de assistir a sessão de hoje não levava em consideração o facto de um homem poder ter outras mulheres e que essa outra mulher também tem outros parceiros mas hoje, aprendi que isso acontece e que é por isso que devemos usar o preservativo porque não sabemos quem anda com quem.” (Mulher participante da Sessão na comunidade de Cuhari, distrito de Nampula-Rapale)*

A conjugação dos pontos de vista apresentados acima sobre parcerias múltiplas no contexto da prevenção do HIV e SIDA, ajuda a compreender que esta prática é conhecida por ambos, homens e mulheres, como sendo uma barreira sociocultural no contexto da resposta ao HIV e SIDA. Por isso, os mesmos recomendam a necessidade de desenvolver acções de debate nas comunidades sobre os males das parcerias múltiplas.

## Sessão 7 :Como acontece a Violência Doméstica. Procure ajuda

**Tabela 10: Avaliação da sessão: como acontece a violência doméstica. Procure ajuda**

MUDANÇAS (Homens)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Podia ter sexo quando me apetecesse	1. Tenho que ter o consentimento da minha esposa antes de mantermos relação sexual;
MUDANÇAS (Mulheres)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Violência era apenas física; 2. Apenas os homens cometiam a violência doméstica;	1. A violência doméstica não é normal na vida de um casal; 2. Aprendi que é melhor fazer a prevenção da violência através do diálogo; 3. As mulheres também cometem a violência doméstica; 4. Violência pode ser física, psicológica e sexual;

Identificar as diferentes formas de violência doméstica e promover debate e discussão comunitária sobre as causas e consequências da violência doméstica entre parceiros, constituem os principais propósitos da sessão 7.

O primeiro guião adoptado nos primeiros seis meses não incluía de forma clara e exaustiva questões sobre tipologia de violência, porque na altura de arranque do projecto ainda não tinha sido aprovada a Lei 29/2009. Por isso, um ano depois do início do projecto a N´weti conduziu um exercício de ajuste do guião do facilitador tendo incorporado aspectos sobre tipologia de violência e mecanismos de denúncia.



Os dados das entrevistas com os participantes das sessões permite perceber que a sessão contribuiu para melhorar os seus conhecimentos sobre questões de violência doméstica e violência baseada no género. Pois, para muitos (homens e mulheres) consideravam violência física como única característica de violência.

*“Antes pensava que a violência fosse apenas quando alguém batesse na outra mas hoje aprendi que quando insultamos, humilhamos, punimos ou obrigamos alguém a ter uma relação sexual, também estamos perante uma violência doméstica” (Mulher participante da Sessão na comunidade de Mualamoco A, distrito de Nampula - Rapale.)*

*“Aprendi durante a sessão de hoje que para ter sexo com a minha esposa ela precisa de consentir caso contrario estarei a praticar violência doméstica, algo que eu não sabia” . (Homem participante da Sessão na comunidade de Nacololo, Distrito de Murrupula.)*

Ainda associado a sessão 7 os participantes consideraram a sessão relevante também, pelo facto de contribuírem para promoção do diálogo intra-familiar. Existe um conhecimento generalizado de que só o diálogo intra-familiar constitui a principal forma de prevenção da violência doméstica.

*“Hoje acabei sabendo que a falta de diálogo entre os casais é o principal motivo que faz com que surja a violência doméstica dentro de um lar.” (Homem participante da Sessão na comunidade de Muwolowana, distrito de Angoche.)*

*Dantes pensava mais por seguir tradições antigas que a mulher podia ser batida, desde que fosse dentro de casa, não havia problema mas hoje aprendi que isso não é verdade, tanto dentro assim como fora de casa, se nos batem é violência doméstica, que é um crime que deve ser denunciado”. (Mulher participante da Sessão na comunidade Naholoco, distrito de Meconta.)*

De modo geral é possível compreender que antes das sessões, havia uma ideia generalizada entre as mulheres que a violência era apenas perpetrada pelos homens e que a violência física perpetrada pelo homem dentro da casa, não era considerada crime, por isso, não se denunciava. Porém, as mesmas mulheres revelaram que após as sessões tomaram a consciência de que a violência física perpetrada pelo parceiro (homem ou mulher) dentro ou fora de casa é passível de denúncia e constitui crime.

A questão do consentimento da mulher para a prática sexual é um dos principais aspectos trazidos pelos homens expostos a sessão. Estes referiram que antes não sabiam que obrigar a sua esposa a manter relações sexuais contra a sua vontade é crime. Cenário que segundo os mesmos tende a ocorrer, na maioria dos casos, quando o homem chega a casa embriagado.



## Sessão 8: Violência Doméstica. Procure ajuda

**Tabela 11: Avaliação da sessão: violência doméstica. Procure ajuda**

MUDANÇAS: Tradição e Valores (Homens)	
Antes da sessão o que pensava ou sabia?	Depois da sessão o que pensa ou sabe?
1. Não podemos denunciar casos de violência de outras pessoas; 2. Denúncias apenas podiam ser feitas a Polícia	1. Podemos e temos que denunciar casos de violência assim como os agressores; 2. Pode-se denunciar também junto as estruturas locais assim como no gabinete de atendimento a mulher e criança vítima da violência doméstica.
MUDANÇAS: Tradição e Valores (Mulheres)	
Antes da sessão o que pensava ou sabia?	Depois da sessão o que pensa ou sabe?
1. Que não devia procurar ajuda quando levasse porrada; 2. Devia calar-me e não dizer a ninguém que levei porrada;	1. As vítimas devem procurar ajuda; 2. O agressor deve ser denunciado pela comunidade; 3. Onde procurar ajuda; 4. Manter-se calada não ajuda a resolver o problema;

No meio rural as vítimas de violência doméstica (ainda escondem-se e não denunciam os violadores), por isso, foi desenhada a sessão 8 com o propósito de encorajar as vítimas de violência doméstica a denunciarem casos de violência doméstica; procurarem ajuda e estabelecer um espaço de debate sobre caminhos e recursos, familiares, comunitários e governamentais para apoio a vítima de violência doméstica.

De forma generalizada é possível compreender que a violência doméstica antes das sessões era percebida como um assunto - de fórum doméstico e particular -, na medida em que os membros da comunidade mesmo com conhecimento sobre actos de violência não o denunciavam porque pensavam que se o fizessem estariam a intrometer-se em assuntos particulares.

*“Antes pensava que denunciando estávamos nos intrometendo na vida do agressor e da vítimas mas hoje, aprendi que essa é uma das melhores de ajudar.” (Homem participante da Sessão, na comunidade Hequereque, distrito de Angoche.)*

As sessões de diálogos comunitários contribuíram para a divulgação do quadro legal sobre violência doméstica, assim como, os mecanismos e locais de denúncia existentes ao nível nacional e local.

*“Hoje aprendi que a denúncia de qualquer violência doméstica pode ser feita por membros da comunidade, familiares e agentes de saúde de forma oral ou escrita.” (Homem participante da Sessão, na comunidade Mpuhine, distrito de Moma.)*

*“Eu hoje passei a saber que as vítimas de violência doméstica, não se devem manter em silêncio, devem procurar ajuda junto aos vizinhos, familiares ou estruturas locais bem como denunciar o agressor.” (Mulher participante da Sessão, na comunidade Maloge, distrito de Murrupula.)*



*“Eu antes de assistir a sessão de hoje não sabia que existem gabinetes específicos de atendimento e protecção das vítimas de violência doméstica.” (Mulher participante da Sessão, na comunidade Cotoquane, distrito de Moma.)*

Os depoimentos de alguns participantes ajudam-nos a perceber que a comunidade ganhou maior consciência da necessidade de quebrar o silêncio, quer através das pessoas directamente afectadas, bem como dos vizinhos ou familiares, sobretudo com a legalização da violência doméstica como um crime público.

## Sessão 9: Violência doméstica e responsabilidade comunitária

**Tabela 12: Avaliação da sessão: violência doméstica e responsabilidade comunitária**

MUDANÇAS (Homens)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Problemas apenas eram resolvidos na polícia/tribunais; 2. O desentendimento no seio de um casal apenas deve ser gerida pelo casal e mais ninguém	1. Problemas podem ser resolvidos também na comunidade, igreja ou por familiares e amigos. 2. A violência doméstica não é problema exclusivo do casal.

MUDANÇAS (Mulheres)	
Antes da sessão	Depois da sessão
1. Antes pensava que os responsáveis não podiam resolver os casos de pobres; 2. Antes pensava que os responsáveis comunitários são polícias;	1. Líderes comunitários e religiosos podem ser envolvidos na resolução de conflitos entre casais. 2. Deve-se tentar mudar o comportamento do agressor;

Os propósitos da sessão 9, são os seguintes: sublinhar o papel que a comunidade joga na prevenção e resolução de casos de violência doméstica e, identificar e reflectir sobre caminhos e recursos pessoais, familiares, comunitários e governamentais para apoio a vítima de violência doméstica. Compreende-se que este debate inicia na sessão anterior, todavia a este nível pretende-se enfatizar o papel da comunidade na prevenção, mitigação e combate a violência doméstica.

As pessoas entrevistadas quando questionadas sobre os locais de denuncia ao nível da comunidade, referenciavam com frequência a esquadra mais próxima e em poucos casos faziam referência as lideranças locais. Pois, percebem que só as autoridades estatais/administrativas têm o dever de garantir a segurança e bem-estar do cidadão naquele espaço territorial.



*“Antes pensava que para casais com relacionamentos violentos o único sitio onde podiam resolver as suas diferenças era na polícia e depois no tribunal mas hoje vi que a família alargada e a comunidade têm um papel importante na resolução de conflitos entre parceiros.”* **(Homem participante da Sessão, na comunidade Murrua, distrito de Angoche).**

Contudo as sessões de diálogos comunitários contribuíram significativamente para difundir informação sobre outros locais de denúncia (mais próximos ao cidadão). Por isso, parte dos beneficiários considera que a sessão é relevante porque contribuiu para identificação de outros locais e mecanismos de denúncia. Igualmente as sessões contribuíram para quebrar a percepção de que a violência é um problema de fórum individual, tornando-a desse modo agenda de todos os membros da comunidade.

*“Antes pensava que a violência doméstica fosse um problema exclusivo do casal mas hoje acabei sabendo que os seus efeitos da violência doméstica afectam toda a família e a comunidade;”* **(Homem participante da Sessão, no Bairro Rainha Sede, distrito de Meconta.)**

*“Eu antes da sessão não sabia que a comunidade tem o papel mais importante na prevenção e resolução de problemas de violência doméstica mas hoje aprendi que estes têm um papel preponderante.”* **(Mulher participante da Sessão, na comunidade Nacuca, distrito de Murrupula.)**

*“Eu achava que quando discutisse com o meu esposo e não nos entendêssemos, devia lhe dar razão porque ele é homem mas hoje já sei que quando não nos entendemos posso procurar ajuda de líderes religiosos para ajudarem a resolver nossos problemas.”* **(Mulher participante da Sessão, na comunidade Nulone, distrito de Nampula - Rapale.)**

Com efeito, as lideranças comunitárias tem sido solicitadas continuamente para mediar os casos que surgem de violência doméstica. Entretanto, conversas informais com os líderes comunitários realizadas ao longo das visitas de apoio técnico e de monitoria, estes relatam por partes destes líderes da diminuição significativas desta solicitação, facto que segundo eles, pode estar associado ao projecto, na medida em que ao promover relações equitativas entre homens e mulheres, o diálogo entre outros coloca os casais menos vulneráveis a situações de violência doméstica, e mesmo nos casos em que tal ocorre o casal e ou a família tem mediado esta discussão.

A este propósito confienciava-nos um líder comunitário em Angoche, que viu reduzir significativamente o número de casos que demandavam a sua mediação o que consequentemente teve impacto na redução significativa do número de galinhas que recebia mensalmente dos casais em conflito e suas famílias como tributo para os casos de violência doméstica que ele mediava. De forma animada e descontraída este líder atestou que o projecto abalou os seus benefícios pessoais que se traduziam em tributos de natureza diversa pela mediação de casos de violência doméstica e tornou a comunidade menos violenta, o que atesta o contributo do projecto no reforço do papel do casal, família e comunidade dum modo geral na prevenção, mitigação e resposta a violência doméstica.





## V.2. REFLECTINDO SOBRE A RELEVÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A relevância do projecto está associada também associada ao facto das discussões serem feitas com recurso a projecção de perfis em vídeo como catalisadores das discussões em grupo. Mais do que serem perfis em vídeo, o facto dos mesmos estarem dobrados para macua, língua local, e conterem personagens simples e que habitam o imaginário colectivo dessas comunidades, com problemas comuns a estes e terem sido capazes de os ultrapassar tornaram as sessões em algo com forte poder de influenciar mudanças positivas na vida da audiência. Importa referir que para muitas comunidades abrangidas pelo projecto, o uso destas tecnologias como TV, DVD, Laptops foi algo absolutamente novo, o que estimulou grandemente o seu interesse em participar das sessões de diálogos comunitários. Esta foi seguramente uma aposta que permitiu combinar a novidade de algumas destas tecnologias para as comunidades com a disponibilização de informação actual e relevante capaz de induzir processos de mudança social e de comportamento. O facto dos participantes dos filmes apresentados serem apresentados na língua local (Emakwa) associado ao facto de retratarem problemas com os quais muitos membros das comunidades se identificam contribuiu para criar um ambiente de empatia e sentido de identificação com os temas e com os enredos contados em video. Houve algum cepticismo por parte de alguns parceiros no inicio da intervenção sobre a escolha de laptops como ferramenta para uso nos diálogos comunitários. Os resultados da avaliação de meio-termo mostraram a relevância dos mesmos referindo, entre outros aspectos, que são de fácil transporte comparativamente aos televisores e leitores clássicos DVD's, sobretudo quando os facilitadores cobrem áreas remotas, com difíceis condições de transitabilidade, de transporte e sem energia eléctrica

## V.3. PERCEPÇÕES DE IMPACTO

O projecto AT foi implementado com o propósito de contribuir para auto-eficácia individual (homens e mulheres) e comunitária no concernente as práticas e normas de género, através da provisão de informação e conhecimento a volta de algumas normas e práticas culturais nocivas a igualdade de género que em alguns casos resvalam em situações de violência doméstica. As temáticas abordadas nas sessões foram apontadas pelos beneficiários como relevantes e terem a contribuído para influenciar mudanças de comportamento.

Contudo, não trazemos uma análise conclusiva sobre o impacto da intervenção a nível da mudança de comportamento, por duas principais razões: primeiro o tempo de implementação do projecto (2009-2013) não permite fazer tal análise. Mas é apresentada uma analise de tendências, baseada nos indicadores da linha de base e pós-implementação que ajudam a tirar alguma ilação em relação as mudanças provocadas pelo projecto. Reflexão apresentada na tabela 13, onde é feita uma análise comparativa o ponto de situação dos indicadores da linha de base (2009) e da avaliação de Meio-Termo (2011). Estes dois estudos combinaram abordagem quantitativa e qualitativa e, foram implementados nas áreas cobertas pelo projecto. O estudo de base inquiriu 321 indivíduos entre homens e mulheres, enquanto para avaliação de Meio-Termo foram inquiridas um total de 541 indivíduos entre homens e mulheres.



Tabela 13: Análise da Progresso dos Indicadores do AT 2009 e 2011

Indicadores: Normas e papéis sociais relacionados com Gênero	Angoche		Meconta		Moma		Murrupula		Rapale		Total	
	2009	2011	2009	2011	2009	2011	2009	2011	2009	2011	2009 E.Base	2011 MTR
% de homens que preparam refeições p/ família*	1.8	60,0	7.4	72,9	8.3	76,3	11.4	77,8	1.7	70,9	6.4	71,9
% de homens podem trabalhar fora de casa (homens que trabalham fora de casa p/ ganhar dinheiro)*	86.4	38,5	80.6	28,8	81	63,2	81.2	50,0	78.2	51,2	86	45,9
% de mulheres que trabalham fora de casa (homens que trabalham fora de casa p/ ganhar dinheiro)	10.2	65,4	11.9	64,9	15.5	71,1	18.8	64,0	9.6	64,0	13.4	65,5
% de homens que dão banho às crianças*	12.1	53,8	20.6	77,6	33.9	76,3	47.8	66,7	11.5	70,6	25.7	70,9
% de homens que lavam a loiça		65,4		74,6		78,9		63,0		63,2		68,8
% de homens que cartam água	13.3	61,5	3.1	83,1	13.6	76,3	11.4	73,1	5.5	71,3	9.2	74,2
% de homens que lavam a roupa**		80,8		69,0		81,6		66,7		68,2		71,9
% de homens que arrumam (homens varrem/limpam a casa)*	9.1	50,0	11.9	60,7	11.7	78,4	20.3	75,0	3.4	63,0	11.6	64,7
% de homens que buscam comida para a casa	-	78,3	-	70,2	-	69,7	-	81,5	-	67,2	-	71,6
% de mulheres que arranjam a estrutura da casa**	-	47,8	-	43,6	-	30,3	-	30,8	-	43,1	-	40,0
% de mulheres que cortam lenha**	-	73,9	-	71,9	-	69,7	-	69,2	-	77,0	-	73,0
% de mulheres que ajudam em ofício do marido**	-	60,9	-	45,6	-	60,6	-	50,0	-	27,1	-	44,9
% de mulheres que fazem blocos**	-	69,6	-	68,4	-	60,6	-	61,5	-	56,6	-	63,0
% de mulheres que cuidam de animais**	-	56,5	-	50,9	-	45,5	-	46,2	-	44,8	-	48,2
% de mulheres que queimam carvão**	-	34,8	-	52,6	-	63,6	-	66,7	-	30,6	-	47,5
% de mulheres que vão à pesca**	-	43,5	-	26,3	-	36,4	-	11,5	-	20,3	-	26,3



Indicadores: Aumento de conhecimentos sobre HIV	Angoche		Meconta		Moma		Murrupula		Rapale		Total	
	2009	2011	2009	2011	2009	2011	2009	2011	2009	2011	2009	2011
% de inquiridos que acham que as pessoas podem evitar apanhar o HIV se tiverem um parceiro sexual		100		78,3		100		85,0		65,4		78,7
% de inquiridos que acha que existe alguma cura p/ o HIV/SIDA	6.7	39,9	5.8	29,2	*	24,0	5.7	29,3	12.9	20,8	6.2	25,7
% de inquiridos que não sabe se existe alguma cura p/ o HIV/SIDA	31.7	9,1	27.5	8,8	25	5,3	20	13,8	22.6	18,2	25.2	12,2
% de inquiridos que sabem que as pessoas com HIV podem receber tratamento p/ continuarem saudáveis	68.7	67,9	49.3	67,9	59.6	60,8	38.2	65,5	64.5	58,2	55.2	63,1
% de pais de falaram com o seu filho adolescente sobre sexo, nos últimos 3 meses	-	84,8	-	57,1	-	81,4	-	56,0	-	59,8	-	65,5
% de pais de falaram com a sua filha adolescente sobre sexo, nos últimos 3 meses	-	84,8	-	54,3	-	76,7	-	70,8	-	62,2	-	66,2
% de pais que falaram com seus filhos sobre HIV/ SIDA	-	65,5	-	71,4	-	52,5	-	58,8	-	76,2	-	67,2
% de pais que falaram com seus filhos sobre HIV/ SIDA	-	6,9	-	4,1	-	10,0	-	0,0	-	4,8	-	5,6
% de pais que falaram com seus filhos sobre gravidez	-	27,6	-	16,3	-	30,0	-	35,3	-	15,9	-	22,2
% de pais que falaram com seus filhos sobre o uso do preservativo	-	0,0	-	4,1	-	7,5	-	0,0	-	0,0	-	2,5



Olhar minucioso da tabela 13, apesar de não permitir fazer considerações sobre impacto do projecto, permite compreender uma expressiva tendência de melhoria da percepção dos beneficiários em relação a questões de género, assim como, permitem constatar uma certa intenção de mudança de comportamento entre os beneficiários.

Essa conjugação, pode ser usada para sustentar a ideia de que o projecto contribuiu para influenciar mudanças de comportamentos e reforçar os conhecimentos das comunidades sobre género, violência baseada no género e HIV e SIDA. Os extractos de entrevistados abaixo, ajudam a elucidar o postulado acima:

*“Gostamos das sessões por causa dessa mudança que dantes não conseguíamos ajudar as nossas esposas, e as nossas esposas não conseguiam ajudar os homens. Trabalho deixava para o homem aquele que era para ser o homem mas agora não, há uma ajuda mútua.” (N-MRP-EIP-adulto solteiro-24122011)*

*“(..) eu aprendi que devo ajudar a mulher, que antes não sabia, de onde vínhamos aquela minha mulher capinava sozinha crianças nas costas e lenha na cabeça, agora aprendi que devo ajudar a minha mulher é isso que aprendi.” (N-MOM-EIP-Casal adulto)*

*“Para mim acho que a mudança foi para todos, porque mesmo os que não assistiam tinham informação de tudo, daí que também mudavam.” (N-ANG-DGF- adultos -27122011)*

As percepções de impacto podem ser atestadas também através do leque de histórias de sucesso que emergiram nas comunidades abrangidas pelo projecto. Onde parte significativa destas retratam mudanças de comportamento no relacionamento conjugal de alguns casais que estiveram expostos as sessões de diálogos comunitários, conforme apresentadas no anexo 01.



## **VI. DESMOBILIZANDO E GARANTINDO A SUSTENTABILIDADE DA ABORDAGEM EM NAMPULA**

### **VI.1. Desmobilização**

#### **VI.1.1. O processo de Desmobilização**

O processo de desmobilização do staff iniciou no dia 21 de Novembro de 2013 com a entrega de cartas de pré-aviso ao staff do projecto, recolha de equipamento (laptops, motas, TV, geradores) e comunicação sobre o fecho do projecto as OCBs locais. As OCB foram também explicadas os objectivos e o procedimento de desmobilização.

#### **VI.1.2. O processo de Informe aos Parceiros locais de implementação (Governos e OCBs)**

No mês de Outubro de 2013, a N'weti reuniu-se em Nampula com os representantes das 20 OCBs parceiras da implementação do AT para fazer o balanço das actividades realizadas em 2013 e comunicar o fim da intervenção e juntos traçaram o plano de desmobilização. Nesse encontro as OCBs foram unânimes em referir o valioso contributo do projecto para mudança social e comportamento nas suas comunidades e no reforço da capacidade local para induzir transformações nas relações entre mulheres e homens capazes de resultar num ambiente menos propenso a violência doméstica e a desigualdades baseadas no género.

Ainda no mês de Outubro de 2013 a N'weti teve encontros com os representantes do governo da província, dos distritos de implementação, lideranças de base comunitária e outros parceiros relevantes a nível do governo e sociedade civil onde comunicou o fim do projecto e todos os passos que se seguiriam. Podemos referir que a N'weti envolveu todos parceiros relevantes na formalização do fecho do projecto e no desenho do plano de desmobilização.

#### **VI.1.3. Material**

O legado do projecto inclui alguns bens materiais como descrito na tabela abaixo. Estes equipamentos serão usados pela N'weti em uma outra intervenção a iniciar em Nampula em Março de 2014, o que certamente permitirá que a instituição possa direccionar os fundos que eventualmente seriam alocados para aquisição deste equipamento, para outras actividades de impacto do projecto. A este propósito carta formal foi submetida e apreciada favoravelmente aos parceiros que financiaram esta iniciativa.



Ordem	Descrição	Quantidade	Observação	Sugestão
1	Motas	13	7 avariadas	Abate das motas dando prioridade aos usuários
			3 Operacionais com ligeira avaria	
			3 operacionais	
2	Computadores	43	10 avariados	10 computadores para as OCBS de ECIMO, ASAS e CDC que manifestaram o interesse de ficar com o equipamento porque pretendem continuar com as actividades. Os restantes 33 computadores podem ser abatidos, mas sempre dando prioridade os facilitadores que usaram desde 2009.
			14 funcionam com dificuldades	
			19 operacionais	
3	Geradores	15	10 operacionais	Abate público
			5 avariados	
4	TV	11	8 operacionais	
			2 Avariados	
5	DVD	11	5 avariados	
			6 operacionais	
6	Estabilizadores	11	7 operacionais	
			4 avariados	

## VI.2. Sustentabilidade

### VI.2.1. Continuidade da Abordagem dos Diálogos Comunitários Como Ferramenta de Consciencialização

A sustentabilidade dos projectos de mobilização comunitária constitui sempre um desafio para as organizações devido a uma multiplicidade de actores. A estratégia adoptada pela N'weti no projecto AT teve o mérito de ser amplamente participativa e estar assente nas estruturas locais estimulando apropriação das suas actividades pela comunidade e um envolvimento sustentado, através do reforço da capacidade dos indivíduos, dos grupos de participantes e das OCBs para se tornarem agentes de mudança na sua comunidade.



Com efeito, ao longo dos 5 anos do projecto, a N'weti reforçou a capacidade das OCBs locais para abordarem assuntos ligados a género e VBG. Este aspecto é crucial para a continuidade das actividades nas comunidades abrangidas. A este propósito as OCBs dispõem actualmente de capacidade a nível técnico-metodológico para dar continuidade a estas actividades em modalidades e formatos mais adequados aos recursos de que elas dispõem e as necessidades da comunidade. Por outro lado, o facto de Nweti ter formado estas OCBs em governação interna permite que as mesmas possam responder a alguns requisitos básicos que lhes permitam concorrer a oportunidades de financiamento localmente disponíveis para continuarem a dar o seu contributo em prol da comunidade.

Ao longo da vigência do projecto 94 facilitadores foram treinados em metodologias e técnicas de facilitação de discussões em grupos, em conteúdos sobre VBG, género e HIV e foram ao longo do projecto expostos a exercícios contínuos de actualização e na prática diária consolidando essas habilidades. Neste sentido a N'weti acredita ter contribuído para a criação de um leque de facilitadores capazes de serem absorvidos por outras iniciativas e com capacidade para identificarem e gerarem iniciativas locais de facilitação. Ainda na esteira da garantia de sustentabilidade da intervenção a N'weti tem estado a prestar mentoria algumas OCBS no desenho de projecto e orçamentação dos mesmos. Neste sentido a Nweti prestou assistência a 3 OCBs parceiras (ASAS, ECIMO e CDC) a elaborar projectos que posteriormente foram submetidos ao Núcleo Província do Combate ao Sida na Província de Nampula. Neste momento aguardam pela apreciação das suas propostas de financiamento.

## VI.2.2. Transitando com os Recursos Humanos

No âmbito da implementação da fase 2 do Plano Estratégico a N'weti dispõe de um leque de projectos aguardando financiamento. Em concreto se espera que a breve trecho possa ser implementado um novo projecto de 3 anos na província de Nampula, estando neste momento em fase avançada as negociações para que tal suceda. Neste sentido a N'weti irá absorver parte significativa dos supervisores distritais, OCBs e facilitadores comunitários pois estes acumularem experiência significativa ao longo a implementação do AT e esse facto os coloca como elementos fundamentais para os próximos desafios da N'weti na província de Nampula. Esta opção irá certamente permitir que o investimento em formação da equipa de campo seja substancialmente menor quando comparado a possibilidade de recrutamento de novos supervisores e facilitadores.



## VII. PRINCIPAIS CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS

Para além dos constrangimentos e desafios apontados ao longo do texto, os dados e experiência de implementação do projecto permitem apontar para os seguintes constrangimentos e desafios enfrentados ao longo dos 5 anos de implementação da intervenção:

- Manutenção técnica regular dos equipamentos: Para fazer face a esta questão o projecto estabeleceu um plano de manutenção rotineiro dos equipamentos, através da contratação de uma empresa especializada para o efeito;
- Garantir a sustentabilidade da intervenção, sobretudo ligada a continuidade dos grupos após 9 sessões que compõem o ciclo;
- Fragilidades no estabelecimento de parcerias e estratégias para o fortalecimento institucional das OCBs que melhorassem a sua organização e governação interna e elevasse a sua capacidade e qualidade da intervenção. Consciente desse aspecto a N`weti em parceria como Mecanismo de Apoio a Sociedade Civil desenharam e implementaram um programa de capacitação sobre Governação Interna das organizações.
- Assegurar a participação estável e contínua de homens nas sessões de diálogos comunitários de modo que houvesse um diálogo entre homens e mulheres, criando assim em conjunto, uma apreciação e compreensão maaprofundada dos papéis e necessidades de cada um/a;
- Manter um diálogo continuo com as autoridades locais, sobretudo os SDSMAS por via de apresentação de planos e prestação de contas através de relatórios de actividades e financeiros;
- Desistência de facilitadores por razões diversas o que acarreta custos elevados com a identificação e treinamento de novos facilitadores em sua substituição.
- Assegurar a documentação regular das histórias de sucesso. Para tal, a N`weti mobilizou estudantes da Faculdade de Educação e Comunicação, da Universidade Católica de Moçambique;
- O transporte dos laptops em pastas não apropriadas fez com que ficassem partidos 3;
- Roubo de 2 computadores, 1 DVD, 2 pneus de bicicletas;
- No inicio do projecto houve avaria constante dos geradores, facto que depois de muitas reparações, decidiu-se substituí-los por uma outra marca que mostrou melhor prestação. As avarias constantes obrigaram a contratação de uma empresa que pudesse fazer a manutenção regular dos mesmos.
- De 2009 a principios de 2010, dava-se no final de cada ciclo incentivo monetário a cada grupo que participava das sessões. Depois de uma reflexão profunda concluiu-se que não era sustentável, pois para alem de acaretar custos, corriamos o risco de ter pessoas a participar das sessoes apenas para ter o incentivo. Dai que decidiu-se parar com o incentivo monetário.





## VII.1. Principais Lições Aprendidas

- Partilha periódica do progresso do programa com os líderes locais, beneficiários e governos distritais facilita maior apropriação e credibilidade da intervenção;
- Envolvimento dos participantes dos ciclos passados na mobilização de novos grupos traz efeitos positivos;
- Liberdade para os grupos e facilitadores negociarem a hora e local das sessões influencia positivamente a participação dos beneficiários.
- Uso dos participantes dos ciclos anteriores como facilitadores mostra resultados bastante positivos a nível de familiarização com a metodologia e consequentemente de desempenho;
- A selecção de OCBs a partir dos fóruns de associações locais mostra ser uma estratégia que produz melhores resultados comparados com uma busca baseada em OCBs individualmente;
- A existência de perfis escritos é uma mais-valia nos casos em que há avarias dos equipamentos;
- A disponibilidade de supervisores locais assegura um apoio permanente dos facilitadores;
- A partilha de dados com os líderes locais (secretários, curandeiros, animadores das igrejas, pastores, rainhas e agentes económicos) facilita o processo de mobilização, manutenção dos participantes durante as nove sessões e documentação de histórias de sucesso;
- Há pessoas que estão fora do intervalo de idade previsto, 18-50 anos e reúnem requisitos básicos para participar das sessões de diálogo comunitário, por exemplo, menores de 16 anos se casado e com filhos;



## VIII. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O projecto AT implementado pela N'weti entre 2009 e 2013 em cinco distritos da província de Nampula (Moma, Angoche, Murrupula, Nampula Rapale e Meconta), tinha como propósito Engendrar a auto-eficácia nos homens e nas mulheres; Influenciar e melhorar as normas de género e, Aumentar a participação comunitária igualitária e equitativa nos processos de tomada de decisões com os parceiros, aos níveis dos parceiros, das famílias e da comunidade, através de diálogos comunitários.

Apesar de não trazermos uma reflexão sobre impacto, os dados apresentados ao longo do relatório permitem compreender uma tendência crescente nos indicadores o que sustenta a ideia de que o projecto contribuiu para influenciar mudanças de comportamentos e reforçar os conhecimentos das comunidades sobre género, violência baseada no género e HIV e SIDA.

O longo da intervenção foram implementados 20 ciclos de diálogos comunitários que cobriram 122.304 beneficiários dos quais 55.637 homens e 66.667 mulheres, significando um alcance de 103.58% tomando em conta as metas definidas anualmente. Para o alcance do número acima referenciado foram treinadas 94 facilitadores e 9 supervisores distritais que se responsabilizaram pela facilitação das sessões de diálogos comunitários nas comunidades.

Em termos de conteúdos difundidos os dados ao longo do projecto permitem concluir que os mesmos, são considerados relevantes pelo facto de estarem a contribuir para influenciar mudanças de comportamento em relação a questões relacionadas com o género e violência entre os diferentes membros das comunidades alcançados pela intervenção e introdução de ideias transformadoras rumo a equidade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens.

Embora, parte dos mesmos tenha merecido alguma consideração e crítica da comunidade, pelo facto de serem pouco sensíveis a algumas dinâmicas de cariz sócio cultural da província de Nampula, o que remete para uma consideração reflexão sobre formas apropriadas de abordar alguns tópicos considerados mais sensíveis face a cultura e hábitos das zonas abrangidas, tendo sempre em consideração a necessidade de questionar e induzir a quebra de práticas culturais nocivas a adopção de estilos de vida saudáveis.

Lógico que uma intervenção desta natureza traz sempre associado alguns constrangimentos com destaque para os relacionados com as distâncias, sobretudo nos últimos anos marcado por uma expansão da intervenção para zonas/comunidade distantes do centro das localidades; avarias constantes dos meios de difusão de informação (computadores portáteis e televisores) bem como dos meios circulantes colocados a disposição dos facilitadores comunitários.

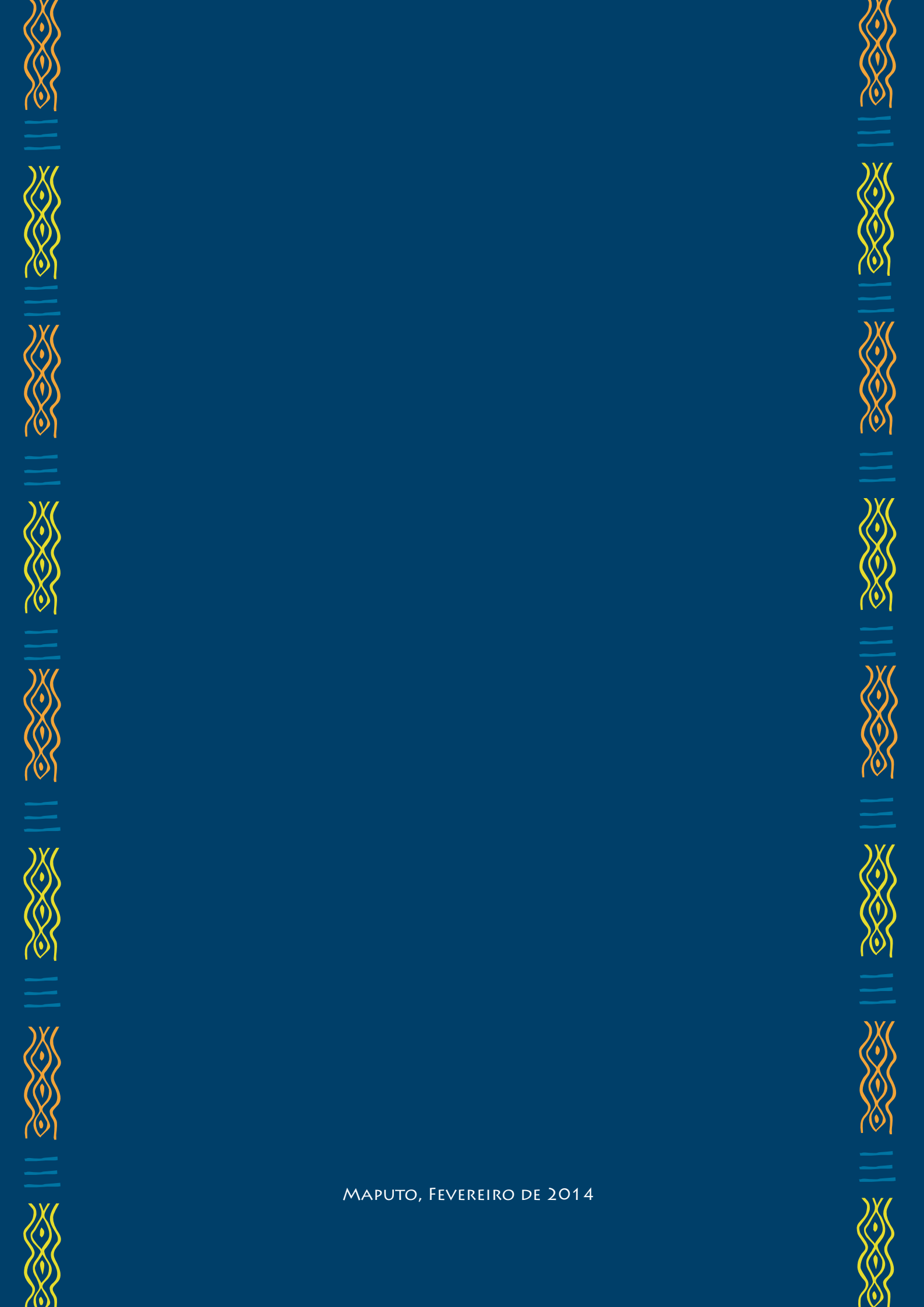


# **ANEXOS**

## **Anexo 1:**

### **Documento de Histórias de Sucesso**





MAPUTO, FEVEREIRO DE 2014